Dia 23 — São Liberato, Médico, e seus Companheiros, Mártires

A Genserico, rei dos vândalos na África, um dos mais cruéis perseguidores da religião cristã, sucedeu na coroa seu filho Hunerico, que deixou muito atrás a crueldade de seu pai na guerra que declarou aos cristãos. Chegou a ser furor sua caprichosa obstinação no arianismo. Deu princípio à perseguição mandando desterrar quatro mil novecentos e sessenta e seis gloriosos confessores, consagrados todos ao ministério dos altares; fez demolir ou profanar um prodigioso número de igrejas; tirou a vida, com os mais horríveis tormentos, a mais de quatrocentos mil mártires, entre os quais foi um dos mais ilustres nosso São Liberato.

Era natural de Cartago, médico hábil e de virtude tão exemplar que era tido por pai dos pobres e estimado entre os católicos por zelosíssimo defensor da pureza da religião. Publicou-se um decreto do ímpio rei em que mandava que se tirassem os filhos das casas de seus pais para serem educados no arianismo, e teve Liberato a dor de ver arrancar de si dois filhos seus que amava ternamente, embora ao mesmo tempo logrou o consolo de ver-se ele mesmo desterrado pela religião católica com o restante de sua família.

Sentia vivamente achar-se privado de seus dois filhos, não tanto pelo grande amor que lhes professava quanto pelo piedoso temor de que, sendo tão tenros, se deixassem enganar dos afagos ou cedessem às ameaças do tirano. A consideração deste perigo penetrou-lhe o coração de maneira que já se lhe assomavam as lágrimas quando sua mulher, tão generosa cristã como o marido, mas talvez mais varonil, advertindo a impressão que fazia em suas paternais entranhas esta duríssima separação dos filhos, falou-lhe desta maneira: Pois quê, Liberato, queres perder tua alma pelo amor desordenado de teus filhos? Não penses neles mais que se jamais houvessem nascido no mundo. Jesus Cristo, por cujo amor no-los arrancam de nossos braços, terá cuidado deles e não permitirá que se rendam à malignidade do tirano. Não os ouves como já gritam com todas as suas forças: Nós somos cristãos? Consolemo-nos, pois eu sinto não sei que firme confiança no Senhor de que há de aceitar o sacrifício que lhe fazemos destas inocentes vítimas.

Alentado Liberato com o espírito que lhe infundiu sua mulher, ficou com o ânimo inteiramente tranquilo, sem pensar mais que em dispor-se a consumar seu próprio sacrifício, a que estava destinado pela barbaridade dos hereges. Estes, que haviam sido testemunhas da magnanimidade de sua heroica mulher, puseram os dois em cárceres separados e não pouparam tormentos nem artifícios para derrubar a constância de um e de outro.

Desesperando de pervertê-los a aqueles generosos confessores de Jesus Cristo, acudiram como em triunfo ao cárcere da mulher e disseram-lhe que já seu marido se havia rendido enfim às ordens do rei e, abjurando a fé católica, se havia declarado por ariano. Atônita a santa mulher ao ouvir uma notícia tão não esperada, que cuidaram os hereges de revestir com todas as aparências de verdade: Permiti, disse, que o veja, e então verei eu também o que hei de fazer. Tiraram-na do cárcere e conduziram-na ao tribunal onde havia de ser examinada. Mal entrou na sala, viu nela seu marido carregado de cadeias; corre a ele intrépida, sem poder conter-se, e preocupada do que havia ouvido: É possível, disse-lhe, miserável e desditoso apóstata, que tua impiedade tenha sido tanta e tanta tua covardia que por fim renegaste a teu Deus? Quê! Por uma momentânea satisfação temporal quiseste perecer eternamente? De que te servirão, infeliz, tuas riquezas? Os bens que possuirás por poucos dias, essas honras sem substância com que te lisonjeiam, livrar-te-ão porventura das chamas eternas? E que equivalente encontrarás à perda de tua alma? Ia prosseguir em sua bem sentida reprensão, inundada toda num mar amargo de fervorosas lágrimas, quando Liberato, que desde logo penetrou o artifício dos hereges, olhando-a com serenidade, respondeu-lhe aprazivelmente: «Bem conheço, pelo que acabo de ouvir, que os inimigos de Jesus Cristo foram tão malignos que te persuadiram de que eu abandonei a fé, e tu tão fácil ou tão simples que os creste. Sossega e faze reflexão de que estas cadeias, que mais me honram que me oprimem, são os mais abonados fiadores do que creio. Sou católico pela graça de Deus, e com ela nenhuma coisa será capaz de fazer-me mudar de religião. Sendo tão naturais a todo herege a impostura e a calúnia, não podiam deixar de ser muito ordinárias aos arianos. Tudo temos sacrificado por amor de Jesus Cristo, e eu espero que este divino Salvador nos dispensará a graça de que terminemos logo nossa carreira pelo martírio.»

Tendo triunfado assim a fé católica à vista do tirano na gloriosa confissão de Liberato e de sua santa mulher, foram os dois sentenciados a perder a vida nos mais cruéis suplícios, em companhia de outros muitos generosos confessores de Cristo que estavam na mesma prisão. Executou-se a sentença; e os que não em públicos cadafalsos morreram no desterro, a mãos tanto mais cruéis quanto mais lentas, da fome e da miséria.

São Vítor, bispo de Vita, testemunha e historiador daquela sangrenta perseguição, refere o martírio de um menino de sete anos que, arrancado dos braços da mãe, apesar das violências que lhe faziam aqueles bárbaros, gritava sem cessar: Eu sou cristão, eu sou cristão.

O mesmo santo acrescenta que um miserável ariano chamado Toucar ou Teucário, leitor que havia sido na igreja e mestre de capela, mas então apóstata da fé, vendo entre os muitos eclesiásticos que saíam desterrados doze meninos de coro que haviam sido seus discípulos, quis detê-los, lisonjeando-se de que os faria apostatar, já com ameaças, já com carícias, que naquela idade costumam ser mais perigosas; mas nem uma nem outra coisa foi bastante a fazê-los titubear na fé. Mostraram-se intrépidos à vista dos mais horríveis tormentos; e nem os afagos nem as enganosas promessas dos hereges puderam jamais contrastar a valorosa constância daqueles tenros mas generosos confessores de Cristo. Por mais que os moeram a pauladas, cobrindo-os de lastimosas feridas; por mais que de quando em quando se lhas renovavam com novos e requintados tormentos, conservaram-se imóveis na fé; e, sendo provável que expiraram ao rigor dos suplícios, a igreja de Cartago, continua o mesmo autor, os honra com terna devoção e os respeita como doze apóstolos pequenos. Sua feliz sorte é igual no céu; vivem juntos naquela ditosa vida que jamais há

de ter fim e juntos cantam também os louvores do Senhor, glorificando-se em entoá-los por toda a eternidade.

São Vitoriano, Mártir

Na mesma perseguição que São Liberato, padeceu martírio em Cartago São Vitoriano, governador desta cidade com título de procônsul, homem de grande poder, reputação e crédito. Era natural da cidade de Adrumeto. Sua integridade, circunspecção, prudência, juntamente com a exatidão no manejo e conduta de seu emprego, haviam-lhe granjeado o amor e o respeito de todos em Cartago e em toda a província; e até o mesmo Hunerico, apesar de suas preocupações contra os católicos, não pôde negar-se a dar público testemunho a sua grande fidelidade e ao acerto com que desempenhou todos os encargos que fiou a seu cuidado.

Mas, prevalecendo em seu ânimo o ódio encarniçado que professava ao catolicismo, esqueceu-se de que Vitoriano era um fiel vassalo e um excelente governador, para não olhar nele mais que o católico. Compreendendo-o como tal nas penas fulminadas em seus editos, intimou-lhe por ordem expressa que renunciasse o catolicismo e que, do contrário, incorrendo em sua desgraça, sofreria todo o rigor das leis.

Recebeu Vitoriano a ordem de Hunerico e, constante como sempre na fé católica, respondeu-lhe nestes termos: «Bem podes, Senhor, fazer-me queimar, arrojar-me às feras, atormentar-me com todo gênero de suplícios e fazer-me padecer todos os males que julgues a propósito; mas jamais me farás consentir em tuas ideias nem titubear em minha fé. Em vão teria eu recebido o batismo na igreja católica e professado sua antiga e verdadeira crença se desertasse dela. Embora não houvesse outra vida que a presente nem esperança da eterna, que é só a que merece este nome, nunca me resolveria por uma glória vã e transitória a faltar à fidelidade àquele que me fiou o precioso depósito da fé, pela qual o creio e confesso Filho de Deus vivo, de uma mesma essência e poder com o Pai eterno.»

Tanto irritou o bárbaro príncipe esta generosa resposta que não discorria suplícios bastante cruéis para atormentar o procônsul. Efetivamente tentou sua constância e provou seu valor com diferentes e inauditas crueldades, as quais só serviram para recomendar mais e mais sua fé e gloriosos triunfos e de maior confusão para o tirano, que, quanto mais se ensanguentava como uma fera em redobrar os tormentos, tanto mais notava em meio deles Vitoriano cheio de alegria, bendizendo o Senhor, postos os olhos no céu, manifestando-lhe no gozo que brilhava em seu semblante que mais bem lhe serviam seus castigos de recreio que de tormento. Enfim, à força de suas violências terminou sua feliz carreira o esforçado militar de Jesus Cristo e conseguiu por este meio a coroa do martírio no dia 23 de março do ano 484.

Desde o instante em que consumou Hunerico o sacrifício do procônsul, principiou a padecer umas dores terríveis que o mortificavam sem nenhuma intermissão: justa pena com que a justiça divina castigou este bárbaro príncipe, o qual morreu no ano seguinte de 485, comido de vermes e com

tão veementes dores que, segundo São Gregório de Tours, chegou a comer as mãos de raiva; e ainda acrescenta Santo Isidoro que, lançando pela boca as entranhas, despediu sua infeliz alma como Ário, por haver sustentado com tanto empenho sua heresia, vingando Deus deste modo suas crueldades para com os santos confessores da divindade de Jesus Cristo.

Martirológio Romano

Na África, os santos mártires Vitoriano, procônsul de Cartago, dois irmãos da cidade de Aquaregia e dois mercadores chamados Frumêncio, os quais na perseguição dos vândalos, como escreve Vítor, bispo africano, no tempo de Hunerico, rei ariano, porque confessaram constantemente a fé católica, foram muito cruelmente atormentados e esclarecidamente coroados.

Além disso, na África, São Fidel, mártir.

Ali mesmo, São Félix e outros vinte.

Em Cesareia da Palestina, os santos mártires Nícon e outros noventa e nove.

No mesmo dia, os santos mártires Domício, Pelágia, Áquila, Eparco e Teodósia.

Em Antioquia, São Teódulo, presbítero.

Em Cesareia, São Juliano, confessor.

Na Campânia, São Bento, monge, ao qual, tendo-o encerrado os godos num forno aceso, no dia seguinte o acharam sem dano algum.

Em Lima, no reino do Peru, Santo Toríbio, arcebispo, com cuja virtude foi propagada na América a fé e a disciplina eclesiástica.

Sua festividade se celebra neste dia em Lima; mas o Martirológio Romano a fixa no dia 27 de abril.

Missa (oração)

A missa é do comum dos mártires, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Præsta, quæsumus, omnipotens Deus, ut qui gloriosos martyres fortes in tua confessione cognovimus; pios in nostra intercessione sentiamus. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que experimentemos piedosos em nosso patrocínio aqueles gloriosos mártires que veneramos valentes em vossa firme confissão. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 2 do livro da Sabedoria.

Sabedoria 2,10-14

> **Latim:** [10] Opprimamus pauperem justum, et non parcamus viduæ, nec veterani revereamur canos multi temporis : [11] sit autem fortitudo nostra lex justitiæ ; quod enim infirmum est, inutile invenitur. [12] Circumveniamus ergo justum, quoniam inutilis est nobis, et contrarius est operibus nostris, et improperat nobis peccata legis, et diffamat in nos peccata disciplinæ nostræ. [13] Promittit se scientiam Dei habere, et filium Dei se nominat. [14] Factus est nobis in traductionem cogitationum nostrarum.

Português: [10] Oprimamos o justo na sua pobreza, e não perdoemos à viúva, nem respeitemos as cãs do velho de muito tempo. [11] E seja a nossa força a lei da justiça: Porque aquilo que é fraco, se reputa por inútil. [12] Façamos pois cair o justo nos nossos laços, porquanto nos é inútil, e é contrário às nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei, e contra a nossa reputação pública as faltas do nosso procedimento. [13] Ele assegura que tem a ciência de Deus, e se chama a si Filho de Deus. [14] Tem-se-nos feito censor dos nossos pensamentos.

Nota

«Os mais célebres padres da Igreja, e entre eles Santo Agostinho, falam do livro da Sabedoria, que os gregos chamam a sabedoria de Salomão, como de um livro em que se deixa como palpar o Espírito Santo em cada palavra. O texto hebraico deste livro há muitos séculos que não aparece.»

Reflexões

Oprimamos o justo, porque é um censor incômodo, importuno, até de nossos mesmos pensamentos, com a pureza de seus costumes e com a regrada conduta de sua vida: *Opprimamus justum... quoniam inutilis est nobis, et contrarius est operibus nostris, et improperat nobis peccata*

legis. Estes são todos os motivos de queixa que dão os bons aos ímpios; isto o que põe de tão mau humor os dissolutos contra os devotos. A virtude se faz intolerável ao que não a tem.

Que uma devoção fingida irrite os ânimos e mova a indignação de todo o mundo, coisa justíssima; não a há mais posta em razão. Os hipócritas são a abominação de Deus e devem ser a execração de todo homem de bem. Mas que se faça guerra à verdadeira piedade; que a virtude cristã padeça uma espécie de perseguição em meio do cristianismo; é daquelas coisas que só a experiência pode fazer críveis e que igualmente se opõem à religião que à razão.

Uma dama jovem, por exemplo, palpando a vaidade dos frívolos passatempos do mundo, alumiada de luzes superiores e movida eficazmente da divina graça, declara-se pelo partido da virtude. Bom Deus, que molestas queimações tem que sofrer, que duras mortificações que padecer, que mordazes censuras que tolerar! Muito custa a vitória das paixões; mas nem sempre é isto o que custa mais. Uma virtude terna e recém-nascida nunca está mais à prova que quando se vê exposta às malignas, às satíricas zombarias dos dissolutos e, o que se faz ainda mais sensível, às indiscretas reparações dos que passam por devotos.

Mas suceda por desdita o contrário. Outra dama moça da mesma idade e circunstâncias, enganada miseravelmente das brilhantes aparências que embevecem, daquelas lisonjeiras esperanças com que o mundo alimenta em vão os que o servem, entre pelo caminho largo da perdição e entregue-se atordoadamente às perniciosas máximas do mundo: ninguém fala palavra; e, por pouco que sobressaia naquelas prendas mundanas, tão perigosas para a salvação, aplaude-se-a e louva-se-a: seus pais são os mais ardentes em fomentar sua paixão, por mais que custe manter sua profanidade e aumentar seu brilho; a família é a primeira que celebra sua resolução. Sobressai no baile, na dança? Todos a competência a enchem de lisonjas; enquanto uma virtude exemplar enfada, dá no rosto e não poucas vezes é assunto de riso. Brilha um no mundo, isto é, perde-se com bizarria e mete muito ruído? Isso é ter entendimento, discrição, espírito, habilidade e mérito. Mas sucedem a esses modos orgulhosos e desenfadados outros modos circunspectos, encolhidos e modestos: é falta de espírito, é obra de hipocondria, é baixeza de ânimo, é pusilanimidade, é cortedade de entendimento. Se os gentios discorressem e obrassem assim, causariam lástima a qualquer homem de razão; mas que os cristãos, iluminados com as luzes da fé, instruídos na escola de Jesus Cristo, raciocinem e procedam desta maneira é um mistério de iniquidade em que se perde o entendimento, mas que já se compreenderá demasiadamente bem à hora da morte.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 21 de São Lucas.

Lucas 21,16-19

> **Latim:** [16] Trademini autem a parentibus, et fratribus, et cognatis, et amicis, et morte afficient ex vobis : [17] et eritis odio omnibus propter nomen meum : [18] et capillus de capite vestro non peribit. [19] In patientia vestra possidebitis animas vestras.

Português: [16] E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós outros: [17] e sereis aborrecidos de todos por causa do meu nome: [18] entretanto não se perderá hum cabello da vossa cabeça. [19] Na vossa paciência possuireis as vossas almas.

Meditação

Das contradições que devem esperar os justos

Primeiro ponto

Considera que, embora sejam muito amargas as mortificações que se padecem desde que se toma a séria resolução de dedicar-se à virtude solidamente, nenhuma coisa é mais útil aos virtuosos que esta multidão de contradições e que nenhuma lhes é mais salutar. Elas servem de antídoto contra o veneno do amor-próprio; nada conduz mais para tirar as forças, para corrigir a exuberância das paixões.

O remédio, na verdade, é amargo; mas é eficaz. Coisa dura é ser o objeto da malignidade do coração humano, da zombaria e do riso. Se entre todos os partidos que se podem abraçar fosse o pior o da virtude, poderiam encontrar-se nele mais contradições nem tropeços? Com exceção de alguns poucos homens de juízo que louvam tua resolução e aplaudem secretamente teu bom gosto, quantos iníquos censores, quantos críticos malignos interpretam sinistramente tuas melhores ações, atribuindo a ligeireza, a desforra, a revés da fortuna, a vaidade, a despeito o motivo principal de tua reforma! E o que ainda parece mais estranho é que falta pouco para que se atribuam à devoção todos os males da vida. Assim a mulher e os amigos de Jó atribuíam à sua piedade boa parte das calamidades que lhe sucediam. Se uma pessoa virtuosa padece algum quebranto na saúde, logo se lança a culpa ao que madruga, ao muito tempo que se está na igreja, ao retiro em que vive, ao que se mortifica; e estará um mundano gastando e arruinando as melhores forças na caça, no baile, nos excessos e em mil perniciosas fadigas capazes de despedaçar um bronze, sem que ninguém chie nem se lhe ofereça a alguém preveni-lo de que estraga sua saúde. Não há que admirar-se; o mundo só ama os seus e aborrece mortalmente os que não são do mundo. Estas contradições são o maior panegírico dos virtuosos. Não é mais o servo que seu senhor. E, se Jesus Cristo foi o alvo das contradições, que servo de Deus estará isento delas? Ó meu Deus, e quão pouco compreendi e quanto menos gostei este mistério!

Segundo ponto

Considera que a virtude dos bons não só tem muito que padecer da licença dos dissolutos; permite Deus, para acrisolá-los mais, que a exercitem também aqueles mesmos que deveriam admirá-los e ser seus defensores e até seus modelos. Não se fizeram os privilégios para os mais fervorosos; as isenções e os carinhos reservam-se ordinariamente para os imperfeitos. Coisa estranha! Cada um julga que tem direito para exercitar a virtude dos bons; até o mais vil desses homens perdidos se atreve a tomar-se a liberdade de provar seu sofrimento e seu espírito.

Pesam-se todas as palavras, criticam-se todas as ações, interpretam-se todas as intenções; cada qual se faz juiz até dos pensamentos; e ao mesmo tempo que tudo se dissimula aos imperfeitos, tudo se acrimina, nada se perdoa aos fervorosos. Na verdade, esta injustiça, esta iniquidade transtorna a razão; mas considera que nenhuma coisa contribui tanto à perfeição de uma alma piedosa como a solícita e maligna vigilância com que tantos a espiam, resolvidos a não perdoar-lhe o mais mínimo descuido. Sem razão se olham estas perseguições domésticas, estas contradições como molestos estorvos que fazem mais áspero o caminho da virtude; são espinhos, não se pode negar, mas ao mesmo tempo são cercados que embaraçam a entrada a todo animal, a toda fera inimiga que pudesse fazer dano na semeadura.

Jamais teria chegado o patriarca José a ser a segunda pessoa do Egito se seus irmãos não o tivessem perseguido. As virtudes brilhantes e aplaudidas são de ordinário superficiais e pouco sólidas. Os climas onde reina uma perpétua primavera não costumam ser fecundos senão em flores e em folhas; aos invernos mais dilatados e mais ásperos costumam ordinariamente corresponder uns outonos muito abundantes de frutos.

Se queremos compreender o valor e o mérito dessas pequenas cruzes, não percamos de vista os que foram nossos modelos. Que santo houve sem perseguição? Que alma fervorosa sem contradições? Aqueles heróis cristãos, de quem não era digno o mundo, todos foram maltratados. Regozijai-vos, diz o Salvador, quando vos tocar tão ditosa sorte; porque essas provas e essas cruzes são prendas do prêmio que vos aguarda.

Ó Deus meu, e quão pouco compreendi até aqui um mistério tão cheio de consolo! Quão digno de compaixão é o que é do gosto do mundo! Não, Senhor, já não terei por desgraças as adversidades nem as perseguições. Assisti-me com vossa graça, para que de hoje em diante me aproveite delas como devo.

Jaculatórias

> *Placeo mihi in contumeliis, in persecutionibus, in angustiis pro Christo.* 2 Cor 12.

Tão longe estarei, meu Deus, de queixar-me das perseguições que padecer por servir-vos que de hoje em diante serão todo o meu consolo.

> *Pone me juxta te, et cujusvis manus pugnet contra me.* Jó 17.

Contanto que eu esteja, Senhor, a vosso lado, pouco se me dará de que todo o mundo e todo o inferno se armem contra mim.

Propósitos

1. Filho meu, diz o Espírito Santo, quando te resolveres a servir a Deus, mantém-te firme na justiça e no temor e dispõe-te para padecer muitas provas e muitas contradições. Não te queixes, pois, estando tão prevenido, se te trataram com desprezo e com desvio logo que te declares pelo partido da devoção. Toda virtude lisonjeada bastardeia. Essas geadas no país da virtude são mais úteis do que se pensa.

O frio e os ventos purificam o ar e matam os insetos que numa estação mais branda acabariam com tudo. Não dês motivo aos imperfeitos para desacreditar a devoção com tuas extravagâncias, com tuas indiscrições, com tua imortificação nem com tua rusticidade; mas, quando te tiverem por importuno e por ridículo porque és regular; quando te censurarem porque cumpres com tua obrigação, porque és circunspecto, reservado, religioso e porque regulas teus costumes pela pauta do Evangelho, bendize o Senhor e guarda-te bem de afligir-te. Se eu fosse do gosto dos homens, dizia São Paulo, não o seria do de meu divino Mestre: *Si hominibus placerem, Christi servus non essem.* Fortalece-te contra tua sensibilidade e contra tua delicadeza; e daqui em diante tem por insigne favor essas pequenas amarguras, porque são excelente antídoto contra o veneno das paixões. Resolve-te desde hoje a ser fiel nisto e tem continuamente na memória aquelas palavras do apóstolo São Pedro: *Si quid patimini propter justitiam, beati* [^1]: Bem-aventurados os que padecem perseguições pela justiça.

2. A perseguição é útil à virtude; mas os perseguidores são dignos de compaixão. Guarda-te tu de aumentar o número deles com tuas zombarias pouco cristãs ou com teu desprezo dos virtuosos. Antes hás de procurar que se tenha entendido que tua estima e teu especial carinho se reservam unicamente para estes. Tens criados, filhos ou súditos? Ocupas algum posto, dignidade ou emprego sobressalente? Saiba-se que em teus inferiores não aprecias nem o engenho, nem os talentos, nem outras prendas brilhantes quando não lhes serve de base a virtude. Tens que prover algum cargo, que fazer alguma graça, que dispensar alguma gratificação? Pois seja sempre em favor dos mais virtuosos e entendam todos que estes hão de ser sempre os preferidos. Se se tivesse este devido cuidado, especialmente a respeito dos filhos, dos domésticos e dos inferiores, não fariam tantos progressos a indevoção e a licença. Em presença deles fala sempre com particular elogio do mérito da virtude e seja tua mesma conduta a prova mais eficaz do muito que a aprecias. Louva em todas as ocasiões os virtuosos e os exemplares; e, quando estiveres diante

de teus filhos, faze estudo de celebrar a modéstia, a devoção, a compostura de outros de sua mesma idade. Nenhuma coisa é mais prejudicial à perfeição religiosa que as particulares isenções com que os superiores costumam atender aos mais imperfeitos ao mesmo tempo que não fazem caso e até atropelam os mais fervorosos.

[^1]: 1 Pd 3.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:46:19 by Admin
Updated 20 November 2026 20:46:19 by Admin